RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

ANO XVIII • Número 208 • Janeiro de 2025

BASE DEZEMBRO 2024

epe Empresa de Pesquisa Energética

DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade tem leve retração em dezembro, após 22 meses de expansão. Consumo industrial em expansão evita queda maior.
- A indústria mantém patamar elevado de consumo há dez meses. Nove dos dez setores mais eletrointensivos consumiram mais, metalurgia contribui mais para a alta.
- Temperaturas mais moderadas e aumento no volume de chuvas contribuem para a redução do consumo residencial no mês.
- Clima mais ameno favorece a queda do consumo comercial no mês.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL -0,2%

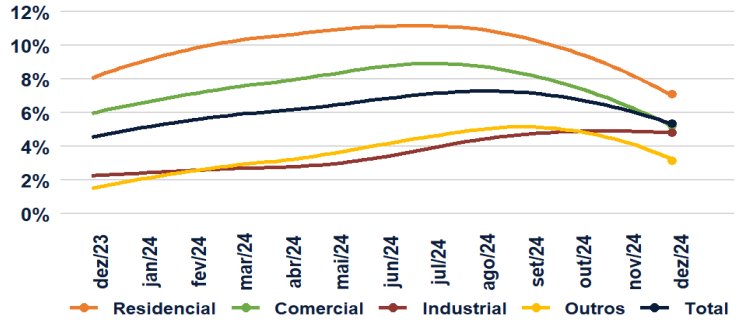
CATIVO: -7,1%

LIVRE: 10,6%

INDUSTRIAL	RESIDENCIAL	COMERCIAL
3,8%	-0,6%	-2,9%

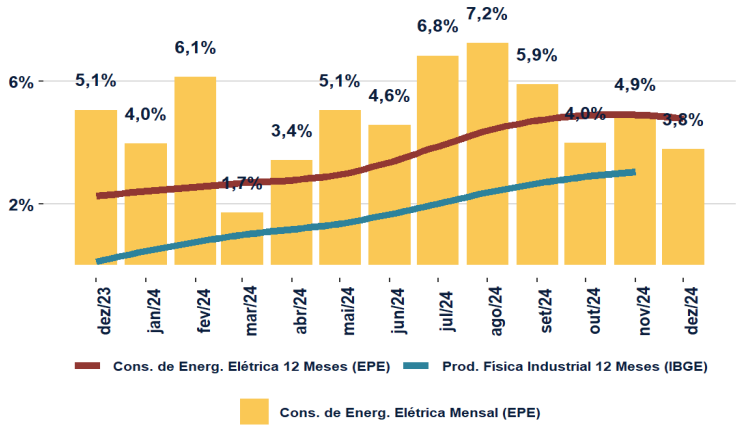
VARIAÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2023-2024

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

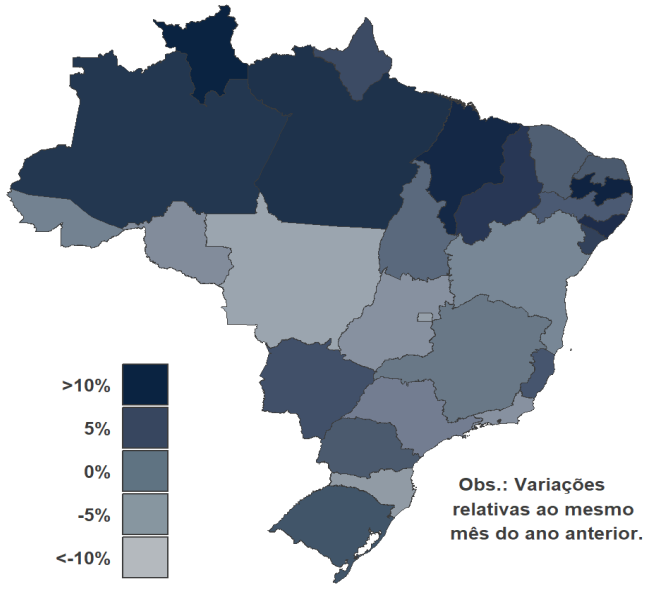


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
METALÚRGICO	25,9%	251	6,4
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,0%	80	6,6
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,3%	65	5,8
QUÍMICO	10,1%	64	4,1
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,9%	52	2,4
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,8%	38	4,2
AUTOMOTIVO	3,5%	34	6,4
PAPEL E CELULOSE	5,0%	5	0,7
TÊXTIL	2,8%	4	0,9
PRODUTOS METÁLICOS[1]	2,1%	−8	−2,1
TOTAL	**84.40%**	**585.00**	

[1] Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 47.138 GWh em dezembro de 2024, queda de 0,2% comparado a dezembro de 2023. A classe industrial lidera a alta no consumo com taxa interanual de 3,8% em dezembro de 2024. Consumos residencial e comercial apresentam contração. O consumo em 2024 foi de 560.219 GWh, alta de 5,3% na comparação com 2023, registrando o maior consumo anual do histórico.

O consumo de eletricidade na indústria cresceu 3,8% em dezembro, em relação ao mesmo mês de 2023, alcançando 16.262 GWh. A indústria mantém patamar elevado de consumo há dez meses. Todas as regiões consumiram mais: Norte (+9,9%), Nordeste (+6,6%), Centro-Oeste (+4,4%), Sudeste (+2,9%) e Sul (+0,8%). A alta alcançou 25 dos 37 setores monitorados. Nove dos dez setores mais eletrointensivos expandiram o consumo, seis acima da média da indústria: extração de minerais metálicos (+6,6%; +80 GWh), cresce influenciado pela baixa base comparativa com dezembro de 2023, quando uma grande unidade na região Norte passava por reforma em seu forno; Metalurgia (+6,4%; +251 GWh), com expansão do consumo dividida entre a produção de alumínio e a siderúrgica, o setor foi o que mais contribuiu para a elevação do consumo industrial no mês; automotivo (+6,4%; +34 GWh), com alta na produção de veículos; produtos de minerais não metálicos (+5,8%; +65 GWh), que voltou a crescer em 2024 pela melhora do mercado de trabalho e renda e aquecimento do mercado imobiliário; produtos de borracha e material plástico (+4,2%; +38 GWh) eleva o consumo na esteira da retomada do setor automotivo; e químico (4,1%; 64 GWh), acompanhando a produção, que responde ao retorno do REIQ, Regime Especial da Indústria Química, e à recomposição das tarifas de importação de alguns produtos químicos. Expandiram o consumo abaixo da média da indústria os setores de produtos alimentícios (+2,4%; +52 GWh), têxtil (+0,9%; +4 GWh), e papel e celulose (+0,7%; +5 GWh). O setor de produtos de metal (-2,1%; -8 GWh) foi o único entre os eletrointensivos com queda no consumo de eletricidade em dezembro.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com a elevação do consumo de eletricidade da indústria, teve aumento de 4,0 pontos em comparação a dezembro de 2023. Em relação a novembro, o índice teve um aumento de 1,0 ponto, alcançando o nível de 99,6 pontos. Por outro lado, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve uma leve queda de 0,5 ponto percentual em relação a novembro, atingindo o nível de 81,1%. Em comparação a dezembro do ano anterior, o índice não sofreu nenhuma variação.

O consumo de energia elétrica nas residências totalizou 15.233 GWh em dezembro de 2024, registrando um leve declínio de 0,6% em relação ao mesmo mês de 2023. Esse foi o segundo menor nível de consumo residencial desde outubro de 2022, ficando atrás apenas do registrado em novembro de 2024, quando ocorreu a maior queda no período. A redução do consumo residencial de eletricidade em dezembro de 2024 foi atribuída, principalmente, à menor utilização de aparelhos de refrigeração, resultado de temperaturas mais amenas e de um maior volume de chuvas em grande parte do país, em comparação com dezembro de 2023. As regiões Centro-Oeste (-3,5%), Sudeste (-3,2%) e Sul (-0,6%) foram as principais responsáveis pela queda no consumo residencial. Em contrapartida, as regiões Nordeste (+4,7%) e Norte (+4,3%) anotaram aumentos no consumo, contribuindo para mitigar a redução geral observada na classe residencial. No recorte estadual, nove estados apresentaram diminuição no consumo residencial, com as quedas mais expressivas ocorrendo no Mato Grosso (-7,0%), Distrito Federal (-6,2%) e São Paulo (-6,1%). Por outro lado, apenas dois estados tiveram expansões no consumo, com crescimento de dois dígitos: Roraima (+21,7%) e Paraíba (+14,5%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a dezembro de 2023, teve uma queda de 1,5 pontos. Em comparação a novembro, houve uma diminuição ainda maior da ordem de 3,6 pontos, atingindo o patamar de 92,0 pontos. De acordo com a FGV, a queda da confiança foi influenciada principalmente pela recente elevação das taxas de juros e pela pressão inflacionária em especial dos alimentos. No grupo de renda mais baixa foi onde houve maior piora nas expectativas futuras. Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode afetar tanto o consumo de eletricidade residencial, como também o consumo das demais classes.

O consumo de eletricidade na classe comercial registrou uma queda de 2,9% em dezembro de 2024 frente ao mesmo período de 2023, atingindo 8.757 GWh. Esse desempenho representa a menor taxa de variação desde março de 2021. A retração foi impulsionada pelas condições climáticas mais amenas no país, em comparação com dezembro de 2023, fator que reduziu a demanda por eletricidade no setor comercial. Entre as regiões, destacaram-se as reduções no Centro-Oeste (-6,3%), Sul (-4,1%) e Sudeste (-3,8%). Em sentido oposto, as regiões Norte (+2,9%) e Nordeste (+1,2%) apresentaram crescimento no consumo dessa classe. Entre as Unidades da Federação, Santa Catarina (-15,2%) e Mato Grosso (-7,3%) lideraram as quedas mais expressivas no consumo comercial. Por outro lado, o Amazonas se destacou com a maior expansão, registrando um aumento de 10,7%.

Apesar da contração do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) apresentou elevação de 2,9 pontos em comparação a dezembro do ano anterior. Em relação a novembro, o ICOM teve um pequeno aumento da ordem de 0,6 ponto, atingindo o nível de 93,3 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) teve uma leve elevação de 0,4 ponto em relação a dezembro do ano anterior. Em comparação a novembro, o índice teve uma queda de 0,6 ponto, atingindo 94,3 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 20.295 GWh, respondeu por 43,1% do consumo nacional de energia elétrica em dezembro, com crescimentos de 10,6% no consumo e de 55,7% no número de consumidores, na comparação com dezembro de 2023. O Nordeste foi a região que mais expandiu o consumo (+15,1%) e o número de consumidores livres (+80,2%). A expansão do número de consumidores livres está em linha com as migrações previstas para 2024 pela ANEEL, após portaria do MME 50/2022 que amplia a possibilidade de migração a todos consumidores do grupo A. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 26.843 GWh, respondeu por 56,9% do consumo nacional, mas teve queda de 7,1% em dezembro. O número de unidades consumidoras aumentou 1,2% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Norte registrou a maior expansão do consumo (+0,8%), enquanto o Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,2%).

Inundações no Rio Grande do Sul e o impacto sobre o consumo de energia elétrica no estado:

O consumo no Rio Grande do Sul cresceu 3,6% em dezembro de 2024, em relação a dezembro de 2023, alta próxima a registrada pelos outros estados da região já pelo quarto mês consecutivo, o que confirma a retomada da normalidade das atividades na região após as fortes chuvas e as inundações históricas que atingiram o estado em maio de 2024. Diante disso, a partir da próxima edição da Resenha Mensal não haverá mais este destaque especial ao consumo no RS.

TABELA SÍNTESE

	EM DEZEMBRO			ATÉ DEZEMBRO			12 MESES		
Consumo (GWh)	2024	2023	%	2024	2023	%	2024	2023	%
SETORES									
BRASIL	47.138	47.223	−0,2	560.219	531.881	5,3	560.219	531.881	5,3
RESIDENCIAL	15.223	15.319	−0,6	176.425	164.735	7,1	176.425	164.735	7,1
INDUSTRIAL	16.262	15.669	3,8	197.565	188.528	4,8	197.565	188.528	4,8
COMERCIAL	8.757	9.019	−2,9	103.002	97.913	5,2	103.002	97.913	5,2
OUTROS	6.896	7.217	−4,4	83.227	80.705	3,1	83.227	80.705	3,1
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	265	250	6,1	3.116	2.960	5,3	3.116	2.960	5,3
NORTE INTERLIGADO	4.435	4.105	8,0	50.639	46.683	8,5	50.639	46.683	8,5
NORDESTE	7.387	7.243	2,0	84.957	81.565	4,2	84.957	81.565	4,2
SUDESTE/CENTRO-OESTE	26.639	27.251	−2,2	318.334	302.782	5,1	318.334	302.782	5,1
SUL	8.412	8.375	0,4	103.173	97.891	5,4	103.173	97.891	5,4
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.768	3.555	6,0	43.897	41.080	6,9	43.897	41.080	6,9
RESIDENCIAL	1.222	1.172	4,3	14.092	12.678	11,2	14.092	12.678	11,2
INDUSTRIAL	1.545	1.406	9,9	17.723	17.046	4,0	17.723	17.046	4,0
COMERCIAL	545	529	2,9	6.465	6.074	6,4	6.465	6.074	6,4
OUTROS	456	448	1,8	5.617	5.281	6,3	5.617	5.281	6,3
NORDESTE	8.743	8.484	3,0	99.980	94.971	5,3	99.980	94.971	5,3
RESIDENCIAL	3.245	3.098	4,7	36.595	34.183	7,1	36.595	34.183	7,1
INDUSTRIAL	2.488	2.335	6,6	29.034	27.637	5,1	29.034	27.637	5,1
COMERCIAL	1.382	1.366	1,2	15.933	15.278	4,3	15.933	15.278	4,3
OUTROS	1.627	1.686	−3,5	18.418	17.873	3,0	18.418	17.873	3,0
SUDESTE	22.425	22.841	−1,8	267.898	255.255	5,0	267.898	255.255	5,0
RESIDENCIAL	6.853	7.080	−3,2	80.058	75.695	5,8	80.058	75.695	5,8
INDUSTRIAL	8.375	8.138	2,9	101.421	96.888	4,7	101.421	96.888	4,7
COMERCIAL	4.601	4.783	−3,8	53.875	51.085	5,5	53.875	51.085	5,5
OUTROS	2.596	2.840	−8,6	32.546	31.587	3,0	32.546	31.587	3,0
SUL	8.412	8.375	0,4	103.173	97.891	5,4	103.173	97.891	5,4
RESIDENCIAL	2.433	2.447	−0,6	29.242	27.026	8,2	29.242	27.026	8,2
INDUSTRIAL	2.917	2.893	0,8	37.855	36.122	4,8	37.855	36.122	4,8
COMERCIAL	1.554	1.620	−4,1	18.669	17.615	6,0	18.669	17.615	6,0
OUTROS	1.508	1.416	6,6	17.406	17.128	1,6	17.406	17.128	1,6
CENTRO-OESTE	3.791	3.968	−4,5	45.271	42.684	6,1	45.271	42.684	6,1
RESIDENCIAL	1.470	1.523	−3,5	16.438	15.153	8,5	16.438	15.153	8,5
INDUSTRIAL	937	897	4,4	11.531	10.836	6,4	11.531	10.836	6,4
COMERCIAL	675	720	−6,3	8.060	7.860	2,5	8.060	7.860	2,5
OUTROS	709	828	−14,4	9.242	8.835	4,6	9.242	8.835	4,6

Séries Históricas de Consumo Total (https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva
Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento
Flavio Raposo de Almeida
Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica
Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br